

muro, e os israelitas se indignaram em extremo, e logo se retiraram dêle, e voltaram para o seu país.

#### CAPÍTULO 4

ELISEU MULTIPLICA O AZEITE A UMA POBRE VIÓVA. ALCANÇA DE DEUS UM FILHO A UMA SUNAMITA. RESSUSCITA-LHE ESTE MENINO. ADOÇA A AMARGURA DE ALGUMAS ERVAS. FARTA A CEM PESSOAS COM POUÇOS PÆES.

1 Mas uma mulher que o era de um dos profetas gritou a Eliseu, dizendo: Teu servo meu marido morreu, e tu sabes que teu servo era temente ao Senhor: E agora eis vem o credor levar-me os meus dois filhos para serem seus escravos. (1)

2 Eliseu lhe disse: Que queres que eu te faça? Diz-me, que tens em tua casa? E ela respondeu: Eu tua serva não tenho em minha casa outra coisa senão um pouco de azeite, para me ungir.

3 Disse-lhe Eliseu: Vai, pede emprestadas às tuas vizinhas bastantes vasilhas despejadas.

4 E entra, e fecha a tua porta, depois que estiveres de dentro tu, e teus filhos: E deita do azeite em tôdas estas vasilhas: E estando cheias, tirá-las-ás.

5 Foi pois a mulher, e fechou a porta sôbre si, e sôbre seus filhos: Os filhos lhe chegavam as vasilhas, e ela as enchia.

6 Cheias que foram as vasilhas, disse ela a um de seus filhos: Chega-me cá ainda alguma outra vasilha. E êle lhe respondeu: Não a tenho. E o azeite parou.

---

(1) O CREDOR — A lei judaica não autorizava o credor a escravizar o devedor insolúvel; mas estava estabelecido em uso. No Lev 25, 39-47, diz-se sômente que o indigente pode ser vendido como escravo.

7 Veio pois ela, e o declarou ao homem de Deus. E êle disse: Vai, vende o azeite, e paga ao teu credor: E tu, e teus filhos vivei do resto.

8 Aconteceu também que Eliseu um dia passava por Sunam: E havia ali uma mulher grave, a qual teve mão nêle para comer o pão: E como êle passava frequentemente por ali, ia pousar em sua casa para tomar a sua refeição.

9 A qual disse a seu marido: Tenho observado que êste homem, que passa tantas vêzes por nossa casa, é um homem de Deus, e um santo.

10 Façamos-lhe pois um pequeno quarto, e ponhamos nêle uma cama, e uma mesa, e uma cadeira, e um candeeiro, para que quando vier a nossa casa, se acomode ali.

11 Aconteceu pois que um dia veio, e se alojou no quarto, e descansou nêle.

12 E disse a Giezi, seu criado: Chama esta sunamita. E tendo-a êle chamado, e estando ela em pé diante dêle,

13 disse ao seu criado: Dize-lhe: Tu nos tens tratado com todo o desvêlo, que queres que eu te faça? Aca-so tens algum negócio, e queres que fale ao rei, ou ao general dos seus exércitos? Ela respondeu: Eu vivo no meio do meu povo.

14 E disse: Que quer pois que eu lhe faça? E Giezi respondeu: E' escusado perguntar-lho: Porque ella não tem filhos, e seu marido é já velho.

15 Mandou-lhe pois que a chamasse: E chamada que ela foi, e tendo-se pôsto diante da porta,

16 Eliseu lhe disse: Neste tempo e nesta mesma hora, se Deus te conservar com vida, terás um filho no teu ventre. E ella respondeu: Não meu senhor, homem de Deus, não enganes, te peço, a tua escrava.

17 E a mulher concebeu, e pariu um filho no mesmo tempo, e à mesma hora, que Eliseu lhe dissera.

18 E o menino cresceu. E tendo ido um dia buscar a seu pai, que estava com os ceifeiros,

19 disse a seu pai: Dói-me a cabeça, dói-me a cabeça. E êle disse a um servo: Toma êste menino e leva-o a sua mãe. (2)

20 E tendo o servo pegado nêle, e levado a sua mãe, ela o pôs sôbre os seus joelhos, até o meio-dia, e morreu.

21 Mas a mãe subiu, e pôs o menino em cima da cama do homem de Deus, e fechou a porta: E saindo,

22 chamou a seu marido, e lhe disse: Manda comigo, te peço, um dos teus servos, e uma jumenta, para eu ir à pressa até o homem de Deus, e voltarei.

23 O marido lhe disse: Por que vais ter com êle? Hoje não são Calendas, nem Sábado. Ela respondeu: Eu irei.

24 E fêz aparelhar a jumenta, e disse ao servo: Guia-me, e apressa-te, não me demores no caminho: E faze o que te ordeno.

25 Partiu pois, e foi ter com o homem de Deus ao monte Carmelo: E o homem de Deus tendo-a visto vir para êle, disse para o seu criado Giezi: Eis-aí vem aquela sunamita.

26 Vai pois a recebê-la, e dize-lhe: Vai-te bem a ti, e a teu marido e a teu filho? Respondeu-lhe ela: Muito bem. (3)

27 Ê tendo vindo ter com o homem de Deus ao monte, se deitou a seu pés: E Giezi se chegou para a retirar. Mas o homem de Deus lhe disse: Deixa-a: Por-

(2) **DÓI-ME A CABEÇA** — Resultado das insolações, o que era freqüente na Palestina.

(3) **MUITO BEM** — Resposta evasiva; a sunamita não julga necessário dar mais esclarecimentos a Giezi.

que a sua alma está em amargura, e o Senhor mo encobriu, e não mo manifestou. (4)

28 Ela lhe disse: Acaso pedi-te eu algum filho, meu senhor? Não te disse eu: Não me enganes?

29 E Eliseu disse a Giezi: Cinge os teus rins, e toma o meu bordão na mão, e parte. Se encontrares alguém não o saúdes: E se alguém te saudar, não lhe respondas: E porás o meu bordão sobre o rosto do menino. (5)

30 Porém a mãe do menino disse: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que eu não te largarei. Partiu êle pois e a seguiu. (6)

31 Giezi porém tinha ido adiante dêles, e tinha pôsto o bordão de Eliseu sobre o rosto do menino, mas êle não tinha nem fala, nem sentidos: E voltou a encontrar-se com êle, e lho noticiou, dizendo: O menino não ressuscitou.

32 Entrou pois Eliseu na casa, e o menino estava morto em cima da sua cama:

33 E tendo entrado cerrou a porta sobre si, e sobre o menino: E fêz oração ao Senhor.

34 E subiu à cama, e deitou-se sobre o menino: E pôs a sua bôca sobre a bôca dêle, e os seus olhos sobre os olhos dêle, e as suas mãos sobre as mãos dêle: E encurvou-se sobre êle, e cobrou calor a carne do menino.

---

(4) **SE DEITOU A SEUS PÉS** — Era costume trivial, ainda subsistente no Oriente, de se prostrar o que supplicava perdão ou auxílio, em sinal de respeito, humildade e arrependimento dos seus crimes, ou como prova do seu desânimo e abandono.

(5) **O MEU BORDÃO** — Atualmente, no Oriente, os grandes personagens fazem-se representar enviando um mensageiro, que conduz o seu bastão.

(6) **NÃO TE LARGAREI** — A sunamita mostra a grande confiança que tem no profeta, mas só nêle.

35 E êle descendo deu duas voltas pela casa: E subiu e estendeu-se sôbre êle: E o menino bocejou sete vêzes, e abriu os olhos.

36 Então êle chamou a Giezi, e lhe disse: Chama essa sunamita: A qual sendo chamada entrou no quarto onde êle estava. E Eliseu lhe disse: Toma o teu filho.

37 Chegou-se ela, lançou-se a seus pés, e o adorou prostrada em terra: E tomou seu filho, e saiu,

38 e Eliseu voltou para Galgala. E neste país havia fome, e os filhos dos profetas habitavam com êle: E disse a um dos seus criados: Pega numa panela grande, e faze de comer para os filhos dos profetas.

39 E saiu um ao campo para apanhar umas ervas bravas: E achou uma como parra silvestre, e colheu dela as coluquintidas do campo, e encheu a sua capa, e tendo voltado, as cortou em pedaços dentro da panela das papas mas não conhecia o que era. (7)

40 Deram pois delas aos companheiros para comerem: E tendo provado do guisado, gritaram, dizendo: Homem de Deus, a panela tem coisa mortífera. E não puderam comer.

41 Mas êle lhes disse: Trazei-me farinha. E tendo-lha trazido, a lançou na panela, e disse: Deita à gente, para que coma. E não houve mais amargor algum na panela.

42 Veio também um homem de Baalsalisa que trazia ao homem de Deus uns pães das primícias, vinte pães de cevada, e trigo novo no seu alforje. E Eliseu disse: Dá ao povo para que coma. (8)

---

(7) **COLOQUINTIDAS** — E' uma planta que produz uns frutos semelhantes na forma e volume à nossa laranja, tendo porém violentas propriedades purgativas.

(8) **BAALSALISA** — No distrito de Salisa, perto de Galgala, hoje Dgildgilia.

43 E o seu criado lhe respondeu: Que é isto, para eu o pôr diante a cem pessoas? Êle disse outra vez: Dá ao povo para que coma: Porque eis-aqui o que diz o Senhor: Comerão e sobejará.

44 Pôs-lhos pois diante: Comeram, e ainda sobrou, conforme a palavra do Senhor.

## CAPÍTULO 5

NAAMAN E' CURADO DE LEPRA POR ELISEU. GIEZI E' FERIDO DO MESMO MAL POR TER RECEBIDO PRESENTES DE NAAMAN.

1 Naaman, general do exército do rei da Síria, era um homem poderoso, e de grande privança junto a seu amo: Porque por êle salvou o Senhor a Síria: E era um homem valente e rico, mas leproso. (1)

2 Ora uns ladrões haviam saído da Síria, e tinham levado cativa do país de Israel uma rapariga pequena, que estava ao serviço da mulher de Naaman,

3 a qual disse a sua ama: Prouvera a Deus que meu senhor tivera ido buscar o profeta, que está em Sa-

---

(1) NAAMAN — Habitava Damasco, e, segundo o testemunho de Josefo, foi o assassino involuntário do rei Acab com uma flecha arremessada ao acaso. 3 Rs 22, 34. Conserva-se nítida a recordação d'este personagem e a casa da sua habitação é agora um hospital de leprosos, onde se recolhem homens e mulheres completamente desfigurados. A pior espécie de lepra é a tuberculosa, hipertrofica e ulcerosa, cuja marcha é progressiva e lenta, afetando os órgãos essenciais à vida: é incurável e mortal, e era neste estado que se encontrava Naaman, quando Eliseu o curou. O dr. Guiboset escreveu acêrca da casa de Naaman: *Nous avons visité cette antique maison de Naaman devenue, pour consacrer le souvenir de sa guérison miraculeuse une léproserie.* Dr. Guiboset, Jerusalem, *Le Calre, Damas*, 1889, pág. 293.